A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PALAVRAS-CHAVE: experiência; oficina; Terapia Ocupacional; saúde mental

CARDOSO, Laura Amorim[1]; PALERMO, Marinnah Gomes[2]; COSTA, Luísa da Cruz[3]; ROSA, Roberta Pereira Furtado da[4]

Modalidade do trabalho: Ensino

Área temática: Cultura e Arte

[1]Discente Graduação em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) *campus* Realengo, Rio de Janeiro, RJ,

lauramorim.to@gmail.com,

[2]Discente Graduação em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) *campus* Realengo, Rio de Janeiro, RJ,

palermomarinnah@gmail.com,

[3]Discente Graduação em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) *campus* Realengo, Rio de Janeiro, RJ,

luisacruz.to@gmail.com,

[4]Docente Graduação em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) *campus* Realengo, Rio de Janeiro, RJ,

roberta.rosa@ifrj.edu.br.

INTRODUÇÃO

Diversas atividades práticas estão previstas no Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional como componentes curriculares. Essa é uma metodologia essencial na formação do discente uma vez que esse percurso formativo preconiza a união da teoria com a prática de modo a fomentar o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, essa abordagem proporciona a reflexão crítica e a intervenção na realidade, potencializando o crescimento acadêmico (IFRJ, 2024).

A atividade prática foco deste relato de experiência se refere a oferta de uma oficina a participantes que frequentam um dispositivo de arte e cultura do município do Rio de Janeiro vinculado à saúde mental. Ela está inserida como parte do conteúdo da disciplina de Terapia Ocupacional em Saúde Mental III do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). A oficina, no contexto de práticas em saúde, é uma abordagem grupal caracterizada como uma modalidade que garante suporte ao acolhimento, sendo esta responsável pela elaboração de uma experiência em torno de um tema central (Afonso; Coutinho, 2006). Dessa forma, a partir do fazer em grupo, a oficina "trabalha também com os significados afetivos e as vivências relacionadas com o tema discutido" (Afonso; Coutinho, 2006, p. 67).

Portanto, as oficinas constituem espaços que propiciam suporte ao indivíduo em momentos de instabilidade, propiciando uma reflexão de si e da experiência vivida, e a aproximação entre os sujeitos a partir da socialização (Lappann-Botti; Labate, 2004). Além disso, a oficina – a depender da natureza das atividades – permite uma diversificação do fazer, incluindo diferentes formas de artesanato; atividades recreativas e de lazer; contato com diferentes elementos culturais; entre outros. Assim, contribuem para a ampliação do repertório sociocultural dos sujeitos e para a identificação e construção de novas referências e sentidos de vida.

A utilização dessa abordagem visava a experimentação de aprendizados teóricos a partir do planejamento, organização das propostas, condução e manejos, tomando a realidade como ponto de partida, uma vez que é "complexa, incerta e imprevisível" (IFRJ, 2024, p.30-31). Uma maneira de problematizar o presente e produzir conhecimento pela experiência.

OBJETIVO

Descrever os impactos de uma atividade prática no processo formativo de discentes de Terapia Ocupacional.

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência de três discentes de Terapia Ocupacional que promoveram uma oficina denominada “Corpo: Veículo e Ferramenta”, nome este que surgiu no primeiro encontro entre as discentes, o artista local e a coordenadora do espaço, que desejavam promover um ambiente para trabalhar o corpo como um veículo e ferramenta de movimento e expressão artística. Dito isto, a oficina ocorreu em um espaço de arte e cultura ligado à saúde mental. Espaço este que se constitui a partir do desmonte de um hospital psiquiátrico através da redução dos leitos e fechamento do aparato manicomial de uma instituição pública da cidade do Rio de Janeiro.

As oficinas ocorreram com uma periodicidade semanal de 5 encontros com duração de 1h30 cada, conduzidos por uma equipe responsável composta pelas discentes de Terapia Ocupacional, o artista e a coordenadora do espaço. Os encontros ocorreram entre os meses de julho e agosto de 2024, de forma aberta e destinada a conviventes dos serviços de saúde mental do território a partir de convites feitos diretamente nesses serviços.

Ao longo dos encontros, foram realizadas diversas atividades, e a cada semana foi trabalhado um dos quatro elementos da natureza: terra, ar, fogo e água, baseando-se nas obras do artista – que participou de todos os encontros. As atividades foram adaptadas, no decorrer das semanas, de acordo com as necessidades e a disponibilidade de tempo. Por fim, foi realizado um diário de campo para levantar reflexões acerca da prática, fazer uma análise direta com a disciplina de saúde mental e com as outras disciplinas do curso - levantando reflexões e vínculos entre a teoria e a vivência prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas foram elaboradas com o objetivo de promover a participação social; a convivência; ampliar as possibilidades no campo criativo; experimentações de linguagens artísticas e corporais. Ao longo da oferta das oficinas também era possível colocar em prática a escuta qualificada, valorização das subjetividades e acolhimento, buscando a inclusão e participação do sujeito no espaço. Através das tecnologias leves de cuidado, captamos e recebemos alguns *feedbacks* dos participantes, relatando terem se sentido acolhidos e escutados, além disso, foi possível perceber a interação entre os próprios participantes, o que possibilitou a criação de vínculos, e observar o engajamento dos usuários nas atividades propostas. Diante disso, pôde-se captar elementos essenciais do cuidado em saúde mental.

Foi possível compreender a importância das tecnologias leves na prática. Tecnologias essas que se fundamentam no acolhimento, na escuta e produção de vínculo, proporcionando a produção do cuidado orientada pela horizontalidade entre os profissionais e as pessoas atendidas, ultrapassando os modelos assistenciais mecanicistas e fortalecendo as práticas humanizadas em saúde (Francelino; Bregalda, 2020).

A cada semana havia um planejamento de como conduzir as experimentações, mas no decorrer dos encontros foi preciso pensar estratégias para contornar os imprevistos e lidar com as expectativas tanto nossas quanto dos participantes. Vivenciamos experiências de frustração e satisfação nesse processo de colocar em prática os conhecimentos teóricos, sendo assim, pôde-se notar a importância de vivenciar a experiência de condução de uma oficina em um cenário real de

práticas, visto que essa vivência produziu conhecimento e aprendizado para cada uma das discentes de maneiras diferentes, tendo em vista que cada experiência é singular. A experiência pode ser entendida como aquilo que nos passa, nos acontece e nos toca, portanto, o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, ou seja, não se pode aprender a partir da experiência de outra pessoa, é preciso que essa experiência seja revivida e tornada própria (Bondía, 2002).

Por fim, essa atividade prática foi essencial para entender e evidenciar a atuação do Terapeuta Ocupacional na saúde mental, ter contato com o público alvo, promover o crescimento profissional, nos responsabilizar pelas ações e intervenções, ter trocas profissionais e ampliar o conhecimento. Essa experiência evidencia a necessidade de processos pedagógicos que possibilitem tal interação teoria-prática na formação em terapia ocupacional a fim de formar futuros profissionais com perfil crítico-reflexivo, capazes de analisar, compreender e atuar com pessoas, grupos, coletivos e populações como é afirmado nas novas diretrizes curriculares nacionais de terapia ocupacional (CNS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propor uma oficina gerou impactos positivos na formação das discentes, possibilitando pensar estratégias para promover a exploração criativa, o engajamento dos participantes, proporcionando dessa forma um maior crescimento profissional e ampliação do conhecimento. Ademais, foi possível perceber o impacto positivo desta intervenção para a saúde mental dos participantes, oferecendo um espaço de criação e expressão que promoveram o desenvolvimento pessoal dos participantes, fortalecendo o senso de comunidade e apoio mútuo entre eles, além do desenvolvimento de um enriquecimento de sua experiência cultural e criativa. Por fim, o envolvimento dos participantes gerou vários *feedback* positivos sobre a experiência, refletindo em uma integração bem sucedida quanto aos objetivos predefinidos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M.; COUTINHO, Adriane Ramiro Azeredo. *Metodologias de trabalho com grupos e sua utilização na área da saúde. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde.* Itatiba: Casa do Psicólogo, p. 59-83, 2006.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista brasileira de educação*, n.19, p. 20-28, jan-abr, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21. set. 2024.

FRANCELINO, Vanessa Carolina Santos; BREGALDA, Marília Meyer. Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 1, p. 50-73, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/SbkTh6s4M9zrmvb3Hm46ntj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ. Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROGRAD/ppc_2024_to_versao_final_12-04-24.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

LAPPANN-BOTTI, Nadja Cristiane; LABATE, Renata Curi. Oficinas em saúde mental: a representação dos usuários dos serviços de saúde mental. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 13, p. 519-526, 2004.

Resolução Nº 650 do Conselho Nacional de Saúde, de 04 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional.